

DF busca saídas para conter desemprego

Adauto Cruz 26.12.95

Nunca houve tanta gente desempregada em Brasília como no mês de janeiro deste ano: 134.400 pessoas, segundo pesquisa da Secretaria de Trabalho. As estatísticas recordes assustam e estão fazendo com que empresários, trabalhadores e governo sentem à mesma mesa para discutir a questão e apresentar propostas para resolver o problema.

A iniciativa foi da Federação do Comércio (Fecomércio) e da CUT-DF que, no próximo dia 18, vão promover um seminário sobre emprego e desemprego, no auditório da federação, no Setor Comercial Sul.

Técnicos do governo, Sebrae, Dieese, empresários, políticos e lideranças sindicais vão debater durante todo o dia questões como as potencialidades da região do Entorno como futura fonte empregadora de mão-de-obra, as características do mercado de trabalho no DF, além de analisarem a situação de cada setor.

Garagens — A construção de

garagens subterrâneas na W3 e no Setor Comercial Sul será uma das propostas apresentadas pelo presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes, como uma forma de reativar o comércio local e gerar novos empregos.

“Hoje, o Setor Comercial Sul é um lugar marginalizado por causa da falta de estacionamento e 80% dos problemas da W3 são pelo mesmo motivo”.

Garantir a manutenção dos empregos será outro ponto discutido no seminário. “As empresas estão se modernizando, os auto-serviços estão se multiplicando, é preciso que o trabalhador se recicle para não ficar sem função”, explica Koffes.

Para que tudo não fique apenas no bate-boca, no final do dia, será entregue um documento ao governador Cristovam Buarque com as principais propostas apresentadas no seminário. “O desemprego é um problema de toda sociedade do DF que precisa ser combatido”.



Apesar do grande número de demissões, os lojistas do DF conseguiram aumentar as suas vendas em março

Comércio demite mais

O fantasma do desemprego continua solto em Brasília. Nos últimos 30 dias foram eliminados 1.984 postos de trabalho somente no comércio do Distrito Federal, de acordo com uma pesquisa realizada pela Federação do Comércio (Fecomércio) em 651 empresas da cidade.

Para o presidente da federação, Sérgio Koffes, a eliminação desses postos de trabalho foi em consequência dos ajustes finais às contratações ocorridas em novembro e dezembro do ano passado. “A maioria dos estabelecimentos já chegou a um limite no enxugamento de pessoal”, afirmou.

A pesquisa indica ainda que as vendas tiveram um crescimento em março de 3,93% em relação a fevereiro. Mas quando comparado com março de 1995, o resultado é uma queda de 34,49%.

O aspecto positivo é que, no ano passado, as vendas em março caíram em relação a fevereiro, o que não ocorre neste momento, segundo a Federação do Comércio.

Consumidores — Enquanto as vendas subiram, os preços ao consumidor em março caíram 0,32%, em relação ao mês anterior. De acordo com a federação “desde dezembro de 1996 praticamente não tem ocorrido aumento aos consumidores, seja em função de promoções, liquidação de saldos ou término de estação”.

Em março houve queda também no volume de cheques devolvidos (1,26%) e na quantidade de pagamentos efetuados com atrasos (0,58%). Os atrasos de pagamentos, mesmo assim, ainda são muito expressivos, avaliou um estudo da Federação do Comércio.

Também foi verificado o crescimento da utilização dos cartões de crédito ultrapassando os cheques pré-datados.

“É uma modalidade de pagamento que cresce persistentemente desde outubro de 1995, enquanto os pré-datados demonstram tendência de queda mês a mês”, informou a pesquisa.